

OR 0048

A SENHORA MARIA
OU
NOVA IMPERTINENCIA.

POR

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO,

PRESBYTERO SECULAR.



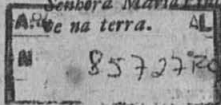
LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1810.

Com Licença.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques
Leão, ao Calhariz, N.º 12.

Hum homem Hespanhol também quis entrar na mais ridicula questão, e luta, que se tem observado no Mundo; e com o supposto nome de Maria Pinbeira Ujena, me quis atacar sobre a inutilidade do meu trabalho: sem cerimonia nenhuma pôe o meu nome no rosto do seu Folheto, e começa a declamar até ao fim. Ora até hum Estrangeiro! E pagar este homem a quem lhe poz em Portuguez o que elle tinha composto em Castellano! Heferneziim! Que quer dizer tanta impugnação? Querêr dizer que o meu triste Livro tem merecimento? Isso não posso eu acreditar. Eu respondo á Senhora Maria. Julgo que se não dará por offendida, porque tal Senhora Maria Pinbeira Ujena não existia na terra.



SENHORA MARIA.

Quem faltará agora para me atacar? Os Confessores, e os seus penitentes: primeira descarga. Erão borras de polvora, e fizerão fogo de palha. Hum rapaz deixa a pedrada, e deixa-se a mim com huma rapaziada, e começa de dizer que os Sebastianistas ouvem Missa, confissão-se, pagão os dizimos a Deos. Filho, eu digo também isso, e quem disser o contrario, mente. Como senão bastasse hum Hercules só, vem dois ajudados contra mim com tão injusta desigualdade de dois contra hum; e deixando a Obra, chamarão-me os nomes mais affrontosos que se tem ouvido. Mas que havia eu dizer a dois homens, que além de injuriarem os Santos, como Santo Irineo, e S. Clemente Romano, dizendo que são Hereses milenarios, dizem que os Francezes entrarão neste Reino pela sua sublime Tactica! Ha por ahi alguém

que se lembre da entrada dos Francezes? Que tal era a tática dos Romeiros de promessa? O passo era de ataque? E se foi sublime a tática da entrada, que tal foi a da sahida? Fortes homiens! Forte tática! A tática da entrada foi de carros da lama; e a da sahida foi tática de foguetes, forte tática! Em fim houve huma alma boa, que acodio por mim, foi pena que usasse d'arma curta, mas foi huma punhalada mortal. *Multa paucis*. E o aviso da Obra diz mais, que Affonso furtado em quarenta volumes. Cuidei que me deixavão, e que já não faltava ninguém, e vai Vocemece Senhora Maria Pinheira, põe as mãos nas ilhargas, e descarrega-me huma bnda, que me poz a alma a huma banda! Eu devia-me callar, porque todo o Mundo me dizia: — Ora quem faz lá agora caso do que diz Maria Pinheira, que está com a sua paixão? A arma de huma mulher he a lingua, e bem se sabe que alli existe o moto continuo. Assim he, mas que lhe importava á Senhora Maria a minha vida? Também he da sua conta se eu gasto muito azeite em minha casa, e eu não heide escrever ás escuras, e costume dormir com luz accesa. Que lhe im-

pórtava a Senhora em que eu gasto o meu tempo? Eu chamo a cá para me dar regras de economia? Se tivesse a idade da constituição, e viesse ser minha ama, então eu lhe ficaria muito obrigado por me evitar desperdícios, e não seria como alguns Dragões que tenho tido, que me deixirão roubar a ponto de ficar in albis da segunda vez. Torno a dizer, que lhe importava á Senhora Maria os dias, ou as noites, que eu gastei em compôr o Livro = *os Sebastianistas*? Se eu lhe disser que só gastei a tarde, e a noite de 6 de Janeiro deste anno, que dirá a Senhora Maria? Diz a Senhora Maria, que devia gastar o tempo em coisas mais sérias. Pois Senhora Maria, também não me posso divertir o meu bocadinho? Eu não gosto d'Opera, nem ha para tanto. Bem Opera he cada hum em sua casa, e Deos sabe as linhas com que cada hum se coze! Não basta a melancolia em que a gente anda absorvida ha tres annos a esta parte? Pois nem ao menos terei hum desaffogo? Olhe Senhora Maria, como Vocemece sabe tanto, que até sabe o Curso de *Táctica, Theorica, Prática, Historica*. (pag. 19.) sabe que houve homem

grande que fez o Elogio da Loucura, outro o Elogio do Burro, outro o Elogio da Febre, outro o Elogio da Calva, etc. e isto para se divertirem; eu sem ser grande homem também me quiz divertir. Chamei nomes aos Sebastianistas em geral; se algum se dá por escandalizado, quem se queima alhos come, foi, e he minha tenção não offender ninguem em particular.

Vocemeece Senhora Maria, que talvez não saiba fazer huma camiza, nem fiar em huma roca, grita tanto, que me empreguei em huma materia frivola, e ridicula, para que se mette Vocemeece na dança da frioleira, e ridicularia? Valha-me Deos Senhora Maria! Vocemeece faz aquillo mesmo que condemna. Grita com huma austerissima moral, que todos os Escriptores *pro*, e *contra* os Sebastianistas estão na indispensavel obrigação de restituir ao Povo os vintens; que lhe tem apanhado pelos Folhetinhos, porque he hum roubo manifesto, e vai não faz nada, compõe hum Folhetinho de quatro folhas de papel pardo, e embure-o ao Povo a quatorze vintens. E a restituição Senhora Maria? Que tal he a sua Moral! Hum Deos para si, hum Demo pa-

ra os mais? Os seus ovos tem duas gemas? Se os Livros Sebasticos não valem dois caracões, que valerão os Livros, que dizem que os Livros Sebasticos não valem nada? Quanto valerão? Vocemeece Senhora Maria diz, que os Livros se devem apreciar pelo seu valor intrinseco, e pelas novas verdades que descobrem. Olhe que he huma grande novidade dizer, que os Livros Sebasticos são outros tantos disparates? Olhe que he huma descoberta digna de Newton dizer que se perde o tempo que se dá a estas composições?

Ora saiba Senhora Maria, que falta a prudencia á gente. Pessoas michiriqueiras não se devião aturar. Vocemeece grita comigo que me empreguei em objecto frivolo, e emprega-se no mesmo. Que gastei tempo, e azeite, e Vocemeece consomio também. Que eu dou a conhecer aos Estrangeiros o fraco dos Portuguezes, e Vocemeece faz ainda o recado mais comprido, e deslinda peor os pobres Sebastianistas. Vocemeece ralhia dos que vendem Folhetos, e vende o seu mais caro. Vocemeece grita que não desenganei os Sebastianistas. E Vocemeece

para que se mette a enganar-me a mim sobre a inutilidade do meu trabalho?

Olhe Senhora Maria, eu sempre lhe quero dizer huma coisa. Vocemece não he cá de Portugal. Vocemece he dalem do Goadiana, e a mim me disserão que Vocemece tinha pedido a huma vizinha sua, que lhe trajasse á nossa moda o que Vocemece tinha concebido. Com effeito, sendo estranha, he muito querer governar na casa alheia. Se eu me mettesse a impugnar os que crem lá no seu sino da Belilha, que diria Vocemece Senhora Maria!

Vocemece não só lhe importa o que eu fago, também se mette comigo, determinando-me o que eu devia fazer. Quem lhe disse a Vocemece que eu quereria pegar em Livros Francezes? *Mr. de Sabran*? Importa-me cá *Mr. de Sabran*? Pois Vigecio escreveu *Commentarios*? Vez ahí está porque huma pessoa ás vezes desespera, e ha hum desordem. Pois *Monteculi* escreveu *Commentarios*? O tratado da milicia de hum, e as *Memorias* d'outro são *Commentarios*?

Ora huma coisa, que eu não posso levar á paciencia Senhora Maria he Vocemece logo no principio do seu discurs-

so; ou ralhação, dizer sem mais nem mais, que *os Romanos forão o ludibrio das outras Gentes pela sua ignorancia, e disparates*. Isso he ter má lingua! Os Romanos ignorantes? Olhe Vocemece o homem que eu julgo que no mundo existio de juizo mais penetrante, foi hum chamado *Cornelio Tacito*, pois este *Piegas* foi Romano. Tiverão lá hum chamado *Marco Tulio*, que era a gente estar de queixo cahido a ouvilho discurrer sobre qualquer coisa, ainda que fosse hum escritinho para a sua dona da casa, ou para hum grande amigo, que elle tinha da sua auctia, chamado *Pomponio Atico*. Tiverão lá outro chamado *Plinio*, mais era hum homem velho, aquillo era hum poço, forte maça de homem! Pois hum rapaz seu sobrinho, que elle tinha, isso era huma joia! Huma vez fez elle hum cumprimento a hum Rei chamado *Traiano*, que ficário morrendo pelo rapaz, e sahio despachado Juiz de fora de *Bethinia*. Pois outro que elles lá tiverão chamado *Virgilio*! Isso glosava que era huma suspensão! Sempre lhe quero dizer, perdoe atalhar a sua palavra honrada, não lhe esqueça o que lha dizendo, que tiverão outro cha-

mado Tito Livio, que ouvir-lhe contar
 huma historia (forte graça tinha o bom
 do homem!) era estar a gente á roda,
 de boca aberta, sem se lembrat de co-
 mer nem beber! E a estes homens cha-
 ma Vocemece ignorantes e disparatados!
 E diz, que eu que chamo nomes aos
 Sebastianistas! Olhe Vocemece Senhora
 Maria, que esses Gregos a quem Voce-
 mece a pag. 9 chama *más barbaros* que
 os Romanos, não são estes, que trazem
 cá o Trigo a Lisboa (e Deos os trouxe-
 ra por ali, que isto vai indo de foz em
 fóra) erão outros, especialmente os de
 huma terra chamada Athenas, erão huns
 bríncos. Como Vocemece lê as Comedias
 de Lope da Vega, se visse huns Entre-
 mezes que fez hum chamado Aristofa-
 nes! Fazia escangalhar a gente com ri-
 zo! Se então existissem Sebastianistas,
 elle os metteria *nas nuvens*! Pois huma
 cousa chamada Filosofia, que cura a gen-
 te de *Sandice*? Isso então ninguém lhe
 levou as Alampadas, nem os Francezes,
 como nos levirão as nossas; e esses que
 tanto blazonão agora, se tem alguma
 cousa, he o que lhe roubirão a elle!
 E Vocemece sabe as embrulladas, e os
 mechericos que tem hayido á este respei-

to? Isso tem sido os Meninos Orfillos a
 cavallo! Ha' ali hum homem chamado
Luiz Dutens, que poz a calva á mostra
 aos taes moderninhos, mostrando que to-
 das as descobertas, que se lhe attribue, fo-
 rão roubadas aos Gregos. Houve hum
 chamado *Archimedes*, outro *Apolenio*,
 outro *Papus*, que fazião contas, que nem
 hum mestre de meninos examinado.

E são estes aquelles a quem Voce-
 mece chama ludibrio da gente, igno-
 rantes, e disparatados! Comparando-os
 Vocemece com os Pávos *Sugos* e *Hera-
 Lanos*! Que demonio de gente he esta?
 Vocemece leo o Auto do Infante D. Pe-
 dro, e as sete partidas? Onde foi Vo-
 cemeece deshecapitar *Gentes*, que no tem-
 po dos Romanos reputassem a estes, e
 aos Gregos, barbaros, ignorantes, e dis-
 paratados? Quem erão estas *Gentes* de
 quem os Romanos erão ludibrio? Serião
 os Gallegos? Eis-ahi porque huma pes-
 soa sahe de si, e arde. Forte palmo de
 lingua he o seu, Senhora Maria! O que
 Vocemece acarreta de cousas sem mais
 nem mais! O Heróe *Chirdeleis Oliveira*
Sabuco, *Anica Magareb*, Vocemece quer
 fazer á gente doida! Que diabo tem isto
 com os Sebastianistas? Olhe Senho-

ra Maria, mais depressa se apanha hum mentiroso do que hum côxo. Vocemece diz a pag. 6 do seu exordio, que não he sua *intenção impugnar este cá aquelle Author*... e na mesma pag. diz que faz reflexões contra o Author dos ultimos dois Folhetos, que tanta bulha fizeram! Eis-aqui está como Vocemece he!

Muito amiga he Vocemece de governar! Nunca vi cousa semelhante! A pag. 20 diz Vocemece, que me deverei *empregar em formar planos economicos, militares, e politicos, ou pelo menos ler as instituições d'ElRei da Prussia*. Olhe Senhora Maria estes planistas, e projectistas particulares são os que fazem desordens. Nós cá em Portugal temos governo fixo, e invariavel, a quem isso compete. Nós os Vassallos obedecemos, e não legislamos. O tropel dos arbitristas deo com tudo de pernas ao ar.

Eu ainda ardo mais com Vocemece a pag. 21 diz, *que poucos são os Póvos por mais illustrados que sejam, onde se não encontrem erros deste jaez; mas empregarem se os maiores engenheiros em impugnallos, he o que eu acho mais digno de vituperio!* O Sebastianismo he

hum erro popular, e muito prejudicial. O seu Feijó *Sapientissimo* não fez outra cousa em todos os dias da sua vida mais que impugnar os erros populares dos Hesyanhoes, e só eu Senhora Maria não poderei tambem gritar o meu bocadinho contra os Sebastianistas, a quem Vocemece, sem ser cá de casa, o chama *Loucos, Visionarios*? pag. 12, e 13. Vocemece na mesma pag. 12 chama á creença Sebastica --- *chimera e solemnes desvarios*. Sabe Vocemece que mais? Pois só com huma palavra sua se scandalizirão mais os Sebastianistas, que com todo o meu Livro em pezo. --- Chama-lhes --- *Pobres homens* pag. 13. E humma mulher destas chama isto aos Sebastianistas naquella mesma pag. em que diz que eu os não tratei com moderação!

Sabe que mais Senhora Maria? Como Vocemece se aproveita de certas idéas Telegrafeiras para me arguir, sempre lhe digo, que no tratado de 2 de Maio de 1668 se reconheceo D. João IV. legitimamente sobido ao Throno. E quem o reconheceo, não forão os Castelhanos? Senhora Maria, Senhora Maria! Não transforme as minhas expressões, olhe que eu



não fallo adoptivo. E Carlos XII. onde morreo? Olhe que he boateima! Tudo he quererem puchar pela lingua á gente! Voltaire, Senhora Maria, he o pai da mentira em tudo, e por tudo. Ora olhe Vocemece como Voltaire sabe os nomes, e as posições das terras, onde as cousas acontecem. Falla elle de papo a respeito de Camões, e dos Lusíadas, e diz estas palavras bem dignas de attenção. = Ao principio do Poema, o Poeta constitue o seu Herós na foz do Ganges. = Ha parvoicada como esta! Ha mentira mais solemne! Pois Vasco da Gama poz nunca o seu pé no Ganges em trez vezes que foi á India! Eis-aqui como Voltaire mente, como Voltaire lê, e como Voltaire sabe! He hum embrulhador. Olhe Senhora Maria, Carlos sahio de Stralsund para Noruega, e hia sitiá Frederikals, no caminho hum bala de 8 onças o derrubou, e foi dos circunstantes, porque metteo mão á espada; e contra muralhas em hum cerco, não se mette mão. Senhora Maria, foi hum ladrão Francez que o matou: Voltaire quer esconder isto; porém Mr. de la Motraye que o acompanhava, diz o contrario, e diz o que eu digo; o que eu

digo he tirado de *Jacomo Signorelli* no seu = *Quadro do Seculo XVIII.* impresso em Napoles em 1792. O mesmo diz o grande Jesuita *Roberti* no *Tratado da probidade natural.* Vocemece Senhora Maria, que tem tantas idéas Telegrafeas, olhe que não he Alfredo, he Arthur, por quem esperão certos rusticos de Paiz de Gales; não troque os nomes ás pessoas, nem lhe levante aleives.

Esta acabada metade do seu papel, a outra metade he a prolixa historia de Gerona. Olhe Senhora Maria, cada Bafurinhheiro gaba os seus alfinetes. Vocemece gaba os seus Geronenses, eu como Portuguez gabo, e gabarei os meus Portuguezes. Diz Vocemece que o numero dos Moiros, que sitiááo a muito pequenina Praça de Mazagão, mandada edificar por ElRei D. João o III. (e não fortificada á moderna) era de 157000. As Peças erão de bater, erão 60, as balas de 5 palmos e meio de circumferencia, os sitiados poucos, o mantimento, saíeis, escalados, Mulei hum grande Guerreiro, e tanto, que depois venceu o Senhor Rei D. Sebastião. Os tiros tantos, e tamanhos, que se ouviu em Saffim, e Azamor. As muralhas forão ro-

tas; e foi tal a resistencia dos poucos sitiados, que a Moura toda entroxou o fato, e abalou. Mazagão não foi soccorrido, e Gerona muitas vezes (ou então mentem os Papeis publicos.) Os Francezes entráráo, Alvarez capitulou, e os Portuguezes derão marnelada aos Moiros. Mazagão estava no meio de Africa longe de Portugal, e Gerona na Hespanha, se 60000 Francezes a atacáráo, estão no meio de onze milhões de Hespanhoes, que a soccorreráo. E por isto, e o mais dos autos, Gerona não tem que fazer com Mazagão. Mas deixando bagatelas, eu vou tratar de cousas mais essenciaes, e espantosas, para que Vocêmece Senhora Maria conheça que taes forão os cercos de Mazagão. Vocêmece diz que Muley Abdalá "publicará huma indulgencia de Maloma, e que para logo se virão os campos cobertos *até de Velhas pag. 25.* temos pois hum Exercito de Velhas a siliar humá Praça. De Velhas! Isto he peor que os Couraceiros do grande Ladrão. De Velhas! Pois olhe Senhora Maria, eu sou hum Portuguez, a pesar de parecer hum triste Sotana, e com huma casaca á Sebastianista, que tenho huns figados da tempera

de hum que nós cá tivemos chamado Martim de Freitas. Se me entregassem (fallo-lhe com o coração nas mãos) se me entregassem as chaves de huma Fortaleza para a defender, podia vir o Mundo em pezo, isso lá he desenganar, que eu não entregava as chaves senão ao meu Rei; morrer sim, capitão, ou entregar, nada. Se visse o caso nial parado, portas tiradas, feitas em achas, e lenha para hum almogo, e vamos a elles: ainda que estivessem todos *os raios do Norte.* Pois saiba Senhora Maria, que eu mesmo, que faria isto melhor do que o digo, pois ignoro o medo, nem sou como o seu Duque de Alva, que disse que medo era da cór da prudencia; se estivesse no rochedo de Emberbestein, em Illon, em Manteca, e até no proprio Gibraltar, se me visse atacado, e sitiado por hum Exercito de *Velhas*, hia eu mesmo á aderça da Bandeira, e arreava logo. Pois então fazia isto com hum Exercito de *Velhas*? Sim Senhora, porque de outra sorte daria hum erro *de Practica, Theorica, Prática, Historica*, e não conheceria os inimigos... E se as Velhas dessem huma descarga, quem lhe havia resistic? As Velhas hu-

ma descarga ! He onde desmaiava o illustre peito Lusitano. Antonio da Silveira, João Mascarenhas, João de Castro, Simão de Mello, e até o terrivel Alfonso mettião pernas. Huma descarga, e descarga de Velhas ! Ahí está a Fortaleza !, e ahí tem Vocemeece a resposta Senhora Maria, humã descarga de Velhas ; e logo Moiras ! Deos nós livre. Passe muito bem Senhora Maria.

F I M.